

“Os modernos métodos de ensino”: a criação dos cursos intensivos de Educação Física na capital sul-rio-grandense

Vanessa Bellani Lyra - Janice Zarpellon Mazo***

Resumo: A formação de professores de Educação Física no Rio Grande do Sul está inserida em um processo social, no qual a sociedade foi mobilizada para o alcance de finalidades que, antes mesmo de corresponderem as suas particularidades sociais, remetiam-se à consolidação de um novo Brasil, país que então emergia como organização política republicana. De tal modo, o objetivo central do estudo foi o de compreender como ocorreu a formação de professores de Educação Física no Estado do Rio Grande do Sul, via “Cursos Intensivos de Educação Física”, estes programas emergenciais para a formação de mão de obra especializada. Para tanto, o reconhecimento e a validade de novas versões sobre nosso objeto de estudo, bem como a utilização de fontes que anunciem procedências e naturezas diversas são elementos que compõem uma forma particular de apropriação da História, da qual procuramos aqui nos aproximar: a História Cultural.

Palavras-chave: História. Educação Física. Formação de professores.

“The modern method of education”: the creation of intensive Education in Physic capital south river-grandense

Abstract: Training teachers of Physical Education in Rio Grande do Sul are introduced into a social process in which society was mobilized for achieving ends that even before the match about their particular social, they referred to the consolidation of a new Brazil, a country then emerging as a Republican political organization. As such, the central objective of the study was to understand how was the training of teachers of physical education in the state of Rio Grande do Sul, via “Physica Education Courses”, these emergency programs for the formation of labor- specialized workers. For both, the recognition and validity of new versions of our object of study as well as the use of sources that advertise various origins and natures are elements that make up a

* Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da ESEF/ UFRGS. Pesquisadora do Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, da UFRGS. Professora-assistente na Universidade de Caxias do Sul, vinculada ao Núcleo de Pesquisa Ciências e Artes do Movimento Humano.

** Professora nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da ESEF/ UFRGS. Coordenadora do Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS.

particular form of appropriation of history, which we try to approach here: a Cultural History.

Keywords: History. Physical Education. Teacher Training.

“El método moderno de la educación”: la creación de la educación física intensiva en capital del sur rio-grandense

Resumen: Formación de profesores de Educación Física en Río Grande do Sul se introducen en un proceso social en que la sociedad se movilizó para lograr los fines que incluso antes del partido acerca de su particular situación social, que se refiere a la consolidación de un nuevo Brasil, un país, entonces surge como una organización política republicana. Como tal, el objetivo central del estudio era comprender cómo fue la formación de profesores de educación física en el estado de Río Grande do Sul, a través de “Physica Cursos de Educación”, estos programas de emergencia para la formación de mano de obra especializada. Por tanto, el reconocimiento y la validez de las nuevas versiones de nuestro objeto de estudio, así como la utilización de fuentes que se anuncian diversos orígenes y naturaleza son los elementos que componen una determinada forma de apropiación de la historia, que tratamos de abordar aquí: una historia cultural.

Palabras claves: Historia. Educación Física. Formación del Profesorado.

Introdução

Os investimentos que se fazem, para percorrer uma perspectiva histórico-cultural de análise, muito mais que uma escolha meramente acadêmica reflete, pois, num sentido mais amplo, posicionamentos que são assumidos pelo pesquisador diante de sua vida cotidiana. Em outras palavras, talvez pouco científicas, o que aqui queremos afirmar é o fato de que a *vida* e a *arte de estudar a vida por meio da História* se configuram em uma visão particular de mundo, em que as estimas pessoais não conseguem permanecer imunes às irradiações de um determinado referencial teórico. A direção geradora desse processo de influências é, porém, difícil de identificar: afinal, uma moeda tem sempre dois lados. Mas isso, certamente, não é o que mais nos importa. Ao debruçarmo-nos sobre a pesquisa em História do Esporte e da Educação Física, o que buscamos, incessantemente, é a entrega do *eu* pesquisador ao objeto de análise em questão, tanto quanto aos contornos assumidos pelos modos e pelas formas de a ele nos aproximar.

Nesse sentido, o ato de *entregar-se* que é exigido do pesquisador, está sujeito ao encontro de conhecimentos não previstos, não determinados e não encerrados pela força do tempo ou pelo poder legitimador que emana de uma determinada fonte. O reconhecimento e a validade de novas versões sobre certo objeto, bem como a utilização de fontes que anunciem procedências e naturezas diversas são elementos que compõem uma forma particular de apropriação da História, da qual procuramos aqui nos aproximar: a nova História cultural. Desse modo, para além do conhecimento das verdades históricas consolidadas, o *inesperado* torna-se, assim, objeto de desejo das pesquisas inseridas nessa tradição.

Em nosso entendimento, qualquer tentativa de compreensão da trajetória de nossa formação profissional passa, necessariamente, pelo conhecimento dos esforços mais remotos de sistematização dessa prática formativa. Nesse pensamento, encontramos em Calvino (2004) a expressão que nos ajuda a justificar essa ideia de continuidade histórica que aqui defendemos:

[...] isolar uma onda da que se lhe segue de imediato e que parece às vezes suplantá-la ou acrescentar-se a ela e mesmo arrastá-la é algo muito difícil, assim como separá-la da onda que a precede e que parece empurrá-la em direção à praia, quando não dá até mesmo a impressão de voltar-se contra ela como se quisesse fechá-la [...] Em suma, não se pode observar uma onda sem levar em conta os aspectos complexos que concorrem para formá-la e aqueles também complexos a que essa dá ensejo. (CALVINO, 2004, p. 7-8).

Desse modo, tomando por empréstimo as palavras de Calvino, nosso objeto de análise neste estudo privilegia o entendimento da onda que inicia a construção do campo da formação de professores especializados, no Estado do Rio Grande do Sul.

Assim, nossa principal preocupação foi compilar indícios históricos sobre a formação de professores para atuar na Educação Física, no período anterior à fundação da primeira escola superior, a Escola Superior de Educação Física do Rio Grande do Sul (ESEF). Consideramos que os momentos iniciais da consolidação do campo criaram condições para que, em 1940, entrasse em funcionamento o primeiro curso superior em Educação Física no Estado do Rio Grande

do Sul. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi o de compreender os Cursos Intensivos como parte de um processo social, em que a sociedade sul-rio-grandense foi mobilizada para o alcance de finalidades que, antes mesmo de corresponderem suas particularidades sociais, remetiam-se à consolidação de um novo Brasil, país que então emergia como organização política republicana.

Para tanto, uma vasta gama de fontes históricas foi consultada: tratou-se da incursão sobre os Relatórios e Mensagens Anuais expedidos aos órgãos públicos brasileiros, jornais de circulação estadual, às leis, aos atos, decretos, periódicos especializados, dentre outras. Tais fontes foram submetidas à análise documental, cujas informações são apresentadas nos tópicos que se seguem.

A criação dos cursos intensivos de Educação Física em Porto Alegre

Preparemos a escola primária activa [...] sem esquecer, entretanto, que o melhor methodo de ensino é o professor que se aperfeiçoa todos os dias. Tal professor, tal escola. (ARANHA, 1929, p. 7).

O ano de 1929 rompeu e, com ele, o anúncio de novos rumos ao campo da formação de professores de Educação Física no Estado do Rio Grande do Sul. Autorizado a funcionar pelo governo do estado, sob a direção vigilante do inspetor estadual de Educação Física, Professor Frederico Guilherme Gaelzer, o Curso Intensivo de Educação Física é criado na capital demarcando os esforços iniciais de se estabelecer uma formação específica para o trabalho docente na área.

Distantes ainda uma década daquele que anos mais tarde se configuraria como o primeiro curso superior de formação no estado, a Escola Superior de Educação Física, nossa leitura acerca dessa sistematização inicial nos leva a compreendê-la a partir de um duplo juízo de seus arranjos: se ainda sensíveis e frágeis para edificar as bases estruturais de um campo específico; já fortes e acreditados para impulsionar tais bases adiante. Em outras palavras, ainda que o Curso Intensivo de Educação Física pareça ter como resultado um alcance relativo diante das demandas educacionais que reclamavam por mão de obra especializada, sua criação, além de outros aspectos, pode ser considerada os primeiros passos rumo à diferenciação e à

especificação de uma nova identidade profissional: a professora normalista especializada em Educação Física.

Se a Escola Normal era um espaço ocupado quase que exclusivamente pelo público feminino, o mesmo se dava nos Cursos Intensivos de Educação Física. Não raras vezes, a documentação consultada referia-se exclusivamente a professoras, em suas obrigações ou prerrogativas, como também às imagens trazidas pelas páginas dos jornais da época que retratavam, recorrentemente, o inspetor Gaelzer ladeado por um grupo de mulheres recém-formadas pelo referido curso. Assim, a matrícula era somente permitida aos candidatos diplomados em escolas normais e complementares, ou em estabelecimentos congêneres, que se incluíssem na faixa etária entre 19 e 30 anos. (OS MODERNOS METODOS DE ENSINO, 1929).

Com vistas à ocupação de um espaço que passava a ser importante no ambiente escolar, tais jovens professoras eram então socializadas às “modernas formas” de se conceber e de se ensinar a Educação Física. O adjetivo “moderno” passou a acompanhar a expressão “Educação Physica” de forma recorrente na literatura e na documentação da época, expressando a clara intenção de se obter uma *nova* identidade tanto às práticas e às formas de se praticar quanto aos meios e fins do que se pretendia ser a *nova* Educação Física. O estado sul-riograndense se coloca, nesse momento, em compasso com as aspirações nacionais de construção de uma individualidade modernizada, a partir da pedagogia moderna que se desenhava na escola. Assim, entre tantos outros elementos educativos que concorriam a esse fim, a criação da cadeira de Educação Física nas escolas primárias, no início de século XX e, posteriormente, sua obrigatoriedade no ensino regular, pode ser entendido como um dos principais direcionamentos desse grande feito¹ ocorridos no estado.

É interessante pontuarmos que, nesses momentos iniciais, a Educação Física no Brasil era influenciada pelas correntes ou “métodos” ginásticos europeus – o alemão, o sueco e o francês –

¹ No plano nacional, a Constituição Federal de 1937, em seu art. 131, determinou que Educação Física, o Ensino Cívico e o de trabalhos manuais seriam obrigatórios em todas as escolas primárias, normais e secundárias. A obrigatoriedade da Educação Física no Estado do Rio Grande do Sul, do Ensino Primário até o Normal foi determinada pelo Decreto-lei 8.063, de 10/10/1945, no art. 100: “A educação física, o ensino cívico e o de trabalhos manuais serão obrigatórios em tôdas (sic) as escolas primárias, normais e secundárias”. (RIO GRANDE DO SUL, 1990, p. 139).

baseados, por sua vez, em princípios biológicos. Tais moldes, de acordo com Piccoli (2005, p. 503), estavam inseridos num movimento mais amplo, de natureza política, cultural e científica, denominado Movimento Ginástico Europeu. Dentre tais Escolas, a alemã recebe destaque no cenário sul-rio-grandense, no início do século XX, entre outras razões pela influência educativa do imigrante alemão Georg Black e de seus ensinamentos de ginástica alemã, nas sociedades de ginástica e escolas estaduais.²

É justamente nesse quadro de influências culturais heterogêneas, atuando sobre a cultura física que se desenvolvia no Brasil, que foi lançado, em 1921, o Decreto 14.784, que estipulava a substituição do Método Alemão pelo Método Francês e, concomitantemente, a adoção, deste último, como o “método oficial” a ser incorporado no País, enquanto não fosse criado o próprio “Método Nacional”.³ Tal investida contou com a participação fervorosa de intelectuais envolvidos com o ideário da renovação nacional pela renovação educacional, ao defenderem que o *antigo* método, culpabilizado pelo reducionismo materialista que encampava a atual situação da prática física escolar, fazia-se partícipe do conceito de uma *velha* Educação Física.⁴

² Sobre o tema, ler MAZO, J. Z.; LYRA, V. B. *Georg Black: nos rastros da trajetória do “pai da educação física e dos esportes no Rio Grande do Sul”*. Rio Claro, v. 16, n. 4, p. 967-976, out./dez. 2010.

³ Victor Andrade de Melo (1996, p. 42) expõe, em seu estudo, que dentre as expectativas que encerravam a criação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, no ano de 1939, encontrava-se a criação, consolidação e divulgação, às demais Escolas de Educação Física do País, do referido “método nacional”. Em suas conclusões, desveladas, sobretudo, a partir da utilização de fontes orais, encontra-se a proximidade da estrutura pedagógica então vigente na referida escola, com aquela que sustentava a lógica da Escola de Educação Física do Exército. Assim, a “inovadora” criação de uma escola/padrão, destinada à formação de professores ao meio civil, é apresentada pelo autor na continuidade e na força persistente dos ideais militaristas, interessados tanto na atividade catedrática quanto, num sentido mais amplo, na manutenção de seus interesses no campo. Melo aponta ainda que a Escola de Educação Física do Exército, instituição fundada no ano de 1933, baseava suas ações nos parâmetros educacionais ditados pela Escola Francesa, de Joinville-Le-Pont.

⁴ Ainda que defensores da adoção do Método Sueco, como método oficial no Brasil, Rui Barbosa (1882) e Fernando de Azevedo (1960) participaram ativamente na construção de um pensamento contrário aos ideais e objetivos trazidos à Educação Física brasileira, pelo então corrente Método Alemão. Para uma *Educação Nova*, Azevedo advogava uma *Nova Educação Física* que, a exemplo de Barbosa, condenava ao fatalismo errôneo as finalidades extremas de exercitação do corpo, sustentadas a partir de prejuízos aos atributos intelectuais e morais. Sendo ponto passivo no pensamento de ambos, o exagero da exercitação dos músculos que encontravam em si sua razão

O consenso que se estabelecia no estado, em torno da necessidade do empreendimento de um trabalho pedagógico unificado, era, portanto, impulsionado pelo ideal de construção de um “espírito nacional” caracterizado, entre outros, por valores como identidade, laboriosidade, religiosidade, racionalidade e sanidade, como nos aponta Vieira (2004). Nesse quadro de mudança *civilizadora* do comportamento, que atravessava o País entre os anos de 1920 e 1930, a Educação Física escolar surge, no cenário educacional nacional, como um espaço educativo privilegiado para a legitimação desse novo processo. Nesse passo, se o projeto de reconstrução nacional deveria passar pela reformulação dos currículos escolares, adequando-os às novas aspirações e aos fins educacionais, a necessidade de formar professores especializados, socializados às modernas técnicas e formas de ensinar, emergia como elemento fundamental e complementar aos êxitos do processo.

Fazia-se imperativo, portanto, pensar a formação de professores especializados. A Educação Física representava um elemento importante demais para o alcance dos objetivos nacionais, para que um ensino desqualificado e destoante dos modernos métodos fosse admitido como condutor do processo educativo: abria-se, assim, um novo campo dentro da Educação Física brasileira. Na mesma medida, Bombassaro e Vaz (2008) apontam ainda que o referido sentido compartilhado de criação de uma identidade ao povo brasileiro, que outrora animava e aquecia a política educacional do País, era traduzido, entre outros, nos currículos dos cursos de formação docente, que pretendiam engendrar um modelo de referência, sintonizado com os tempos modernos.

À aurora do Novo Brasil era imperioso forjar o “novo” homem, e nenhum elemento parecia concorrer tão fortemente a tal princípio quanto a educação. Sendo, pois, a *Educação Física* a parte *física da educação*, ficaria sob sua responsabilidade a incumbência de ser um espaço que oferecesse subsídios para “[...] forjar aquele indivíduo

de ser, nada contribuía com alguma utilidade ao momento de transição em que se encontrava a sociedade brasileira, tampouco com as exigências de construção de um novo indivíduo social. Afinal, no entender de Azevedo, no novo projeto de sociedade, baseado nas trocas, nas relações de competição mercadológica, deve-se buscar uma educação pelo esforço, pela fadiga, como meio educativo e não desvirtualizador da moral ou da valorização de sentimentos egoístas, prejudiciais ao “engrandecimento social”. (LYRA, 2009).

‘forte’, ‘saudável’, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país” (CASTELLANI FILHO, 1991, p. 39) e aos seus mestres, a “missão” de a um só tempo ser o retrato e o realizador desse grande feito.

Assim, essa grande importância que a *disciplina* Educação Física passou a assumir no cenário nacional irradiou-se, também, para a figura do *professor* de Educação Física. Não por acaso, os jornais da época que veiculavam notícias sobre a criação do Curso Intensivo, na capital gaúcha, anunciavam em suas linhas o teor de tal significado. No rol das influências favoráveis ao desenvolvimento da criança, presentes na educação moderna, a mais fortemente valorizada era direcionada àquilo que se compreendia como os valores morais e profissionais do mestre:

A’ professora de educação física exigir-se-ão, portanto, além de um cabedal técnico apreciável, determinadas qualidades: liderança, elevação moral, entusiasmo, ideias superiores, saúde física, etc. Desse modo, não só poderá dirigir a educação física, baseando-a no conhecimento da natureza infantil e das necessidades individuais, como será constantemente para a sua classe um elevado padrão moral, um exemplo vivo e sugestivo. (OS MODERNOS METODOS DE ENSINO, 1929, p. 22).

Complementando a ideia da responsabilidade moral que cabia aos professores de Educação Física, o curso em questão contaria com a participação das diretoras escolares no que tange à indicação de seus representantes. Cada diretora deveria eleger três de seus auxiliares “dotados das aptidões que se fazem mister” (OS MODERNOS METODOS DE ENSINO, 1929, p. 23), para participarem da formação oferecida. Lembrando da conveniência dessa escolha, a notícia veiculava ainda a ideia de que tais qualidades não eram reunidas por todas as pessoas tampouco eram adquiridas “no manuseio dos livros ou nos bancos da escola”. (OS MODERNOS METODOS DE ENSINO, 1929, p. 23).

Ao que se apresenta diante de nós, havia uma preocupação latente em fazer com que a educação do corpo estivesse articulada à educação do espírito e da mentalidade. Reiterando os parâmetros anunciados pela educação moderna, a escola deveria defender a ideia de educação integral, na qual os objetivos e esforços pedagógicos recairiam sobre o equilíbrio da atenção dada ao corpo, à mente e ao

espírito. Nesse sentido, mais do que um bom executor de meras ações mecânicas restritas somente à dimensão física, o professor de Educação Física deveria apresentar qualidades de cunho moral e ético, a fim de que, a partir de sua prática, fosse capaz de transpor as barreiras de uma educação meramente corporal.

Entre outras fontes, tal prerrogativa pode ser constatada na análise das propagandas que os colégios lançavam a respeito de si, nas páginas de periódicos educacionais da época. Ainda que diferentes em algumas diretrizes estruturais, como o caso das escolas de educação confessional, a ideia de uma educação integral, preocupada com as diversas dimensões a serem aprimoradas na criança e no jovem, emergia a partir de alguns conceitos relacionados com o tema. O extrato a seguir nos dá um exemplo da atenção dada à educação do físico, no arranjo de uma proposta educacional que se pretendia integral e, portanto, moderna:

Ginasio Cruzeiro do Sul: Fundado em 1912, sob inspeção federal desde 1932. Internato para rapazes – seminternato mixto – educação intelectual, física, moral e civica – excelente corpo docente. Drama – escotismo – escola de instrução militar – grande laboratório, confortáveis instalações, **estádio em construção**. (GINÁSIO CRUZEIRO DO SUL, 1939, p. 147, grifos nossos).

Comungando desses preceitos educacionais, o programa do Curso Intensivo de Educação Física pretendia-se unificador das “práticas de gymnastica dirigidas pelos elementos do magistério sul-rio-grandense”. (EDUCAÇÃO PHYSICA, 1929, s/p.). Com duração mínima de dois meses, privilegiando as férias escolares de verão, o referido programa era compreendido a partir da articulação de conhecimentos teóricos e práticos, dos quais, dentre os primeiros, figuravam “lições de anatomia e physiologia e, dentre os últimos, a execução de jogos diversos e natação”. (EDUCAÇÃO PHYSICA, 1929, s/p.).

Realizado na sede da Inspeção de Educação Física, no pavimento de ginástica que o estado possuía nas dependências do Colégio Estadual Paula Soares, o Curso Intensivo de Educação Física era norteado pelo seguinte programa curricular:

1.º — Organização e administração da Educação Physica; 2.º — Bases científicas da organização das séries callisthenicas; 3.º — Theoria e pratica dos jogos gymnasticos e de todos os desportos; 4.º — Pratica da direcção e controle dos jogos; 5.º — Theoria e pratica de marchas (ordinárias, correctivas, de precisão, etc.); 6.º — Theoria e pratica de exercicios rythmicos e danças gymnasticas; 7.º — Didactica theorica e pratica da Educação Physica; 8.º — Antropometria pedagógica e primeiros auxílios; 9.º — Relação da Educação Physica com os demais ramos de ensino, (oportunidades educacionais, quanto á disciplina, á sociabilidade, á cooperação e fraternidade esportiva); 10.º — Estudo das condições materiaes dos locais destinados ás aulas de Educação Physica. (OS MODERNOS METHODOS DE ENSINO, 1929, grifos nossos).

Consta ainda que, desde a primeira edição do referido curso, no ano de 1929, este já fora alvo de uma grande procura por parte dos professores do interior do estado. Seduzidos, ao mesmo tempo pelas novas propostas educacionais e pelos novos horizontes que se abriam no mercado de trabalho, os professores que se candidataram à nova especialização deveriam, primeiramente, apresentaram-se na Diretoria Geral da Instrução Publica, para então serem encaminhados ao referido curso (EDUCAÇÃO PHYSICA, 1929, s/p.).

É interessante pontuarmos que tais candidatos, ao procurarem matrícula no curso intensivo, estiveram sujeitos a uma rigorosa inspeção de saúde realizada pelos inspetores médicos escolares. (EDUCAÇÃO PHYSICA, 1929, s/p.). Mais interessante ainda é analisarmos o fato de que portar plena saúde, mais do que um pré-requisito meramente burocrático, aparece como condição primordial para a possibilidade de se acessar ao curso de formação em questão. Assim, nossa leitura nos conduz a pensar que a ideia do grandioso exemplo que o professor de Educação Física deveria ser aos seus futuros alunos, parece aqui encontrar seu complemento: mente, espírito e *corpo físico*, em equilíbrio eficiente de suas funções, deveriam irradiar uma imagem pedagógica de saúde.

De outro modo, podemos pensar no fato de que o corpo físico representou, para a escola moderna brasileira, de modo amplo e sul-rio-grandense, de modo particular, a possibilidade da tão advogada educação integral. Se, como vimos anteriormente, o espaço destinado às práticas escolares de Educação Física, no estado sul-rio-grandense do início do século XX quando não inexistente, configurava-se como

um elemento curricular de segunda ou terceira ordem; a partir de algumas ações concretas, levadas a cabo, sobretudo após a criação do curso intensivo de 1929, a situação da referida disciplina começa a assumir novos contornos. Assim, preocupar-se com a educação do corpo dos futuros alunos passava prévia e necessariamente pela preocupação com a educação do corpo dos próprios professores. Esta, por sua vez, agiria sobre corpos selecionados, capazes de representar e sustentar a nova identidade que se pretendia dar à Educação Física no estado.

Bourdieu (1998, p. 98-99), por sua vez, ao lançar-se ao estudo dos elementos recorrentes aos rituais sociais entendidos como *ritos de instituição*, revela que o efeito principal causado pelo rito é justamente o que passa, na maioria das vezes, completamente despercebido: “o rito consagra a diferença, ele a institui [...] e instituir é consagrar, ou seja, sancionar e santificar um estado de coisas, uma ordem estabelecida”. Sendo assim, no rastro do autor citado, entendemos que a investidura da diferença exercida por tal processo “quase mágico”, que se esforça por atribuir propriedades de natureza social, como se fossem propriedades de natureza natural”, mostra sua outra face ao exigir/criar/ratificar uma identidade particular pretendida ao conjunto de alunos selecionados a frequentar o Curso Intensivo de Educação Física.

Sob a mira de olhares atentos e interessados, fomentados pelas mais diversas expectativas que encerravam a criação do curso, a escolha do conjunto de alunos aptos, em oposição ao seu complemento, ou seja, o conjunto de todos os outros, constituía-se, portanto, como peça-chave do projeto de legitimação e de conquista de um espaço no campo, o qual o curso intensivo se propôs a conquistar. Sendo assim, o conjunto de alunos eleitos deveria *legitimar* e *ser* a expressão – nas formas, nos valores, nos objetivos e nas finalidades – da identidade que a Educação Física sul-rio-grandense se esforçava por construir e outorgar a si mesma.

Caminhando nesse mesmo sentido, em torno dessa questão identitária, não raras vezes encontramos nos documentos consultados a articulação da expressão “Educação Física” com outras de cunho utilitário, como “fortalecimento da raça”, “aperfeiçoamento da raça”, “higidez do corpo”. Neste momento de remodelação estrutural pelo

qual atravessava a Educação Física no estado, tais preceitos eram facilmente identificados não somente no que tange à formação de professores especializados como, também, nos espaços de atuação que a esses profissionais se reservavam.

Para além das escolas primárias, secundárias e normais, a atuação do professor especializado em Educação Física pode ser notada, de forma significativa, nos espaços públicos, criados exclusivamente com vistas à prática de atividades físicas e desportivas da juventude sul-riograndense, a que se chamaram Praças de Desportos ou Praças de Educação Física.⁵ Seguida por uma série de outras construções semelhantes, espalhadas pelas diversas regiões do estado, a primeira dessas praças criadas no Rio Grande do Sul data do ano de 1926 e se localizava na capital, a saber, Praça General Osorio, mais conhecida como “Alto da Bronze”. Ao que consta, a municipalidade de Bagé também despontava, em cenário estadual, nessa nova empreitada da educação. (UMA BRILHANTE DEMONSTRAÇÃO DE EDUCAÇÃO PHYSICA, 1925).

Cabe destacar que, no interior dessas praças, foram também construídos os chamados “Jardins de Recreio”, que se destinavam, em especial, à atenção ao público dos menores, compreendido na faixa etária de três a seis anos. Por serem tais Jardins considerados um complemento à escola, estavam estrategicamente localizados nos colégios ou em suas imediações. Como exemplo, citamos o caso da construção do Jardim de Recreio n. 1 que, situado na Praça General Osório, fazia frente ao Colégio Fernando Gomes, e distava apenas quatro quadras da antiga Escola Normal, do “Gymnasio Anchieta”, do “Colegio do Rosario” e do “Collegio Elementar” (EDUCAÇÃO PHYSICA, 1929, s/p.).

Tais espaços eram dotados de brinquedos, campos e piscinas onde, ao exercitarem-se constantemente e de forma lúdica, os pequenos estariam robustecendo os músculos e preparando uma “juventude forte, hygida, apta a arrostar as vicissitudes da vida actual”. (A EDUCAÇÃO PHYSICA NO RIO GRANDE DO SUL, 1937, p. 59). Importa

⁵ Alguns documentos consultados ainda trazem a denominação “Praça de Sports”. Sobre o tema, ler: CUNHA, M.L.O. As práticas corporais e esportivas nas praças e parques públicos da cidade de Porto Alegre (1920-1940). 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS, Porto Alegre, 2009.

destacarmos que ambas as iniciativas educacionais foram trazidas ao Rio Grande do Sul pelas mãos do Prof. Guilherme Gaelzer que, após visitas e estudos em países estrangeiros, da América e da Europa, irradiou ao estado os modernos conhecimentos que lá adquiriu acerca dos rumos da *nova, científica e eficiente* Educação Física.

No rol dos espaços de atuação a que se destinou o professorado egresso do curso intensivo, sua presença se consagrou, também, nos eventos cívicos conhecidos por “Semana da Raça”. Guiada pelos mesmos objetivos que motivaram a criação das praças e jardins de recreio, a Semana da Raça constituiu-se numa festividade cívica, também criada pelo governo do estado, no ano de 1933, na qual a grandeza e a força da “raça brasileira” vinham à tona por meio de demonstrações e evoluções físicas realizadas por escolares, e pela prática concentrada de exercícios físicos ao longo dos dias que compunham o período estipulado. O “aprimoramento racial, a formação de um *typo ethnico* perfeito, bem complecionado, desenvolvimento” (A EDUCAÇÃO PHYSICA NO RIO GRANDE DO SUL, 1937, p. 59) encerravam os objetivos principais do evento.⁶

Ao que se mostra, o governo do Estado do Rio Grande do Sul adiantava-se, em cenário nacional, na incorporação dos ideais iluministas de livre movimentação corporal, tão defendidos pela Nova Pedagogia que se instalava no país. Assim, é possível afirmarmos que a década de 30 foi significativa para a Educação Física brasileira. Com o incontestável valor de sua participação na formação de uma nação forte, os governos, indiferentemente de suas formas, foram obrigados a olhar com carinho e a legislar cuidadosamente para este setor da educação brasileira.

Desse modo, o chefe do governo rio-grandense não poderia ficar indiferente ao movimento nacional que se delineava em prol do desenvolvimento da Educação Física. Nesse caminho, constrói-se a argumentação justificando a criação do Departamento Estadual de Educação Física (DEEF):

⁶ Não raras vezes foram encontradas nas páginas da Revista do Globo imagens do professor Gaelzer e suas alunas na semana da pátria, reforçando a ideia do citado movimento de aprimoramento racial.

Considerando físico da mocidade que a constituição federal, no seu art. 131, estabelece que a educação física será obrigatória em todas as escolas primárias, normais e secundárias do país e, no art. 132 determina que o estado auxilie e proteja as associações destinadas ao adestramento e a sua projeção no futuro do indivíduo e da nação, por isso; Considerando que se impõem a criação de um órgão técnico com o fim de dirigir, orientar e fiscalizar a prática da educação física não só nos institutos de ginástica e nas agremiações desportivas do estado; por outro lado; Considerando ser de imperiosa necessidade formar pessoal técnico em educação física e desportes, de forma a poder ministrar a indispensável instrução sem os graves inconvenientes oriundos da falta de conhecimentos especializados (FRANCO; SILVA; SCHIDROWITZ, 1940, p. 637).

Embalado pelos ares de transformação que atravessavam o momento, foi assim criado, então, o DEEF, subordinado à Secretaria de Estado da Educação com a atribuição de dirigir, orientar e fiscalizar a prática da Educação Física nos estabelecimentos de ensino, oficiais e particulares, nos institutos de ginástica e nas agremiações desportivas do estado. Era o último ano da década de 30, e as ondas que precederam esse período agitaram-se anunciando novos tempos para a Educação Física no Rio Grande do Sul.

Desse modo, podemos afirmar que as estratégias alçadas pelo governo do estado, para amenizar o quadro de defasagens inicialmente descrito, iniciaram ainda em 1929, quando, sob o governo do então presidente do Rio Grande do Sul,⁷ Getúlio Vargas (1928-1930), foi criado o “Curso de Educação Physica”, na capital. Não podemos, no entanto, assegurar com precisão o número concreto de reedições do referido curso, nem mesmo o ano exato da formação de sua última turma. O que nos remete às fontes consultadas é que, até 1937, o referido curso havia formado 288 professores que propagavam “ensinamentos através de todo o Estado, contribuindo para a melhoria das condições de saude (*sic*) do povo”. (A EDUCAÇÃO PHYSICA NO RIO GRANDE DO SUL, 1937, p. 59).

⁷ Denominação corresponde aos governadores dos estados brasileiros, no período da República Velha.

Considerações finais

Os elementos que aqui apresentamos, acerca da constituição inicial do campo de formação de professores de Educação Física, no Estado do Rio Grande do Sul, no período da Primeira República, são parte de uma caracterização mais ampla e detalhada que ainda incluiria outros aspectos que não pudemos aqui abordar, por conta da organização formal deste artigo. No entanto, a partir do exposto, acreditamos que já se possa construir uma noção sobre a trajetória de formação profissional em terras sul-rio-grandense e, no mesmo movimento, esperamos que tais noções, para muitos ainda desconhecidas, alimentem novas pesquisas e questionamentos acadêmicos.

Dessa forma, o estudo desses cursos iniciais de formação, aqui exposto de uma forma muito breve, está sendo realizado com maior demora e cuidado nas pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte e da Educação Física (NEHME), vinculado à Escola de Educação Física desta Universidade. Trazer ao conhecimento do público acadêmico o nosso passado profissional é reconhecer a circularidade do processo que nos forma a cada dia, e que muito determina, seja pela posição ou pela oposição, o futuro que nos convida constantemente a contemplar e a transformar aquilo que poderemos ser.

Referências

- A EDUCAÇÃO PHYSICA NO RIO GRANDE DO SUL. *Revista de Educação Physica*, n. 11, 1937, p. 59.
- ARANHA, O. *Relatório apresentado ao presidente do Estado do Rio Grande do Sul*, Getúlio Vargas. Oficinas Gráficas A Federação. 28 ago. 1929.
- BOMBASSARO, T.; VAZ, A. F. Educação do corpo e formação de professores para a Educação Física em Santa Catarina (1937-1945). In: COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO DE QUESTÕES CURRICULARES, 4., Florianópolis, 2008. *Anais...* Florianópolis, 2008.
- BOURDIEU, P. Os ritos de instituição. In: BOURDIEU, P. *A economia das trocas lingüísticas: o que falar quer dizer*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1998. p. 97-106.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1992.
- BRASIL. *Constituição Federal de 1937*. Brasília.

_____. *Decreto 14.784 de 1921*. Dispõe sobre a substituição do Método Alemão pelo Método Francês e, concomitantemente, a adoção, deste último, como o “método oficial” a ser incorporado no país, enquanto não fosse criado o próprio “Método Nacional”.

CALVINO, I. *Palomar*. 2. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

CASTELLANI FILHO, L. *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas: Papyrus, 1994.

CASTILHOS, J. P. *Mensagem enviada à Assembléia dos representantes do Estado do Rio Grande do Sul*. Typographia de Cesar Reinhardt, 20 set. 1895.

_____. *Mensagem enviada à Assembléia dos representantes do Estado do Rio Grande do Sul*. Typographia de Cesar Reinhardt, 20 set. 1897.

_____. *Mensagem enviada à Assembléia dos representantes do Estado do Rio Grande do Sul*. Typographia de Cesar Reinhardt, 20 set. 1896.

CUNHA, M. L. *As práticas corporais e esportivas nas praças e parques públicos da cidade de Porto Alegre (1920-1940)*. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

DURKHEIM, E. *Educação e sociologia*. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

EDUCAÇÃO physica: a criação de um curso intensivo. *Correio do Povo*, 1929.

EDUCAÇÃO PHYSICA. *O Estado de São Paulo*, 1929.

FRANCO, A.; SILVA, M.; SCHIDROWITZ, J. (Org.). *Porto Alegre: biografia duma cidade*. Porto Alegre: Tipografia do Centro. Livro Comemorativo do Bicentenário da Fundação da Cidade, 1940.

GINÁSIO CRUZEIRO do Sul. *Revista do Ensino*, v. 2, n. 7, mar 1939.

LYRA, V. B. *Escola Superior de Educação Física de Florianópolis e o campo da formação de professores no estado catarinense: uma história, um olhar, uma identidade*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.

MAZO, J. Z. *Memórias da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS): um estudo do período de sua fundação até a federalização (1940-1969)*. *Movimento*, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 143-167, jan./abr. 2005.

MAZO, J. Z.; LYRA, V. B. *Nos rastros da memória de um “mestre de ginástica”*. *Motriz*, Rio Claro, v. 16, n. 4, p. 967-976, out./dez. 2010.

MELO, V. A. de. *Escola Nacional de Educação Física e Desportos: uma possível história*. 1996. 220f. Dissertação de (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1996.

OS MODERNOS Methodos de ensino. *O Esporte*, 1929.

PICCOLI, J. C. J. *Educação Física escolar: marcos internacionais e nacionais de memória*. In: DACOSTA, L. P. da. (Org.). *Atlas do esporte no Brasil*. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 503-510.

PICOLLI, J. C. J. *Educação Física na escola pública do Rio Grande do Sul: antecedentes históricos (1857-1984)*. Pelotas: Editora da UFPEL, 1994.

RIO GRANDE DO SUL. *Constituições do Estado do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Instituto de Informática Jurídica da Procuradoria Geral do Estado, 1990. v. 1.

_____. *Decreto 89, de 2 de fevereiro de 1897. Dispõe sobre a reformulação do ensino público primário e secundário no Estado do Rio Grande do Sul.*

UMA BRILHANTE demonstração de Educação Physica. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 1925.

VIEIRA, C. E. O discurso da modernidade: I Conferência Nacional de Educação (Curitiba – 1927). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 3., Curitiba, 2004. *Anais...* Curitiba, 1 CD-ROM.

Recebido em 5 de abril de 2011.

Aprovado em 30 de junho de 2011.

